

AMOSTRA

Rafael Seabra

Como Investir Dinheiro



Copyright © 2011-2013, QFR Internet Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro digital, sem autorização prévia por escrito do autor, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Histórico de edições:

6a Edição: Agosto/2013

Design por Mia Mayumi (2011) mayumi@arataacademy.com

COMO INVESTIR DINHEIRO

Autor: Rafael Seabra

Site: www.queroficarrico.com.br

E-mail: rafaelseabra@queroficarrico.com

Seabra, Rafael

Como Investir Dinheiro / Rafael Seabra. -- Recife, PE : Ed. do Autor, 2013.

1. Educação Financeira. 2. Investimentos. I. Título.

Biblioteca Nacional - ISBN: 978-85-916063-0-6

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao e-mail acima citado, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão. O autor não tem nenhum vínculo com as pessoas, instituições financeiras e produtos citados, utilizando-os apenas para ilustrações, nem assume nenhuma responsabilidade por eventuais perdas de bens oriundas do uso deste material. **Toda e qualquer decisão tomada após a leitura deste livro digital é de única e exclusiva responsabilidade do leitor.**

PREZADO LEITOR,

Quero saber sua opinião sobre este livro digital. Após a leitura, envie um e-mail com sugestões, elogios ou críticas.

Muito obrigado e boa leitura!

Sumário

Prefácio _____	7	A importância de um fundo de emergência _____	58
Introdução – Educação Financeira _____	9	Investimentos – Renda Fixa _____	61
Defina Objetivos Financeiros _____	9	O que é Renda Fixa? _____	61
Elabore Seu Orçamento _____	12	Entenda o rendimento da nova poupança _____	64
Controle Suas Dívidas _____	15	Entenda o resgate da nova poupança _____	68
Como negociar suas dívidas _____	19	Tesouro direto: boa rentabilidade e baixo risco ____	70
Quitar dívidas ou investir? _____	23	Qual o melhor título público para investir? _____	73
Entenda a diferença entre poupança e investimento	26	Melhores corretoras para investir no Tesouro Direto	76
Padrão de vida: por que é tão difícil mantê-lo? ____	30	Entenda o preço dos títulos públicos _____	78
O que é investir? _____	33	Entenda o que altera o preço dos títulos públicos _	82
Juros compostos: o dinheiro trabalhando para você	36	Entenda a rentabilidade dos títulos públicos _____	86
Perfil do investidor: conhece-te a ti mesmo _____	41	Entenda o cupom de juros dos títulos públicos ____	90
Investir em aplicações financeiras ou negócio próprio? _____	45	Passo-a-passo para investir no Tesouro Direto ____	94
Saiba como calcular o impacto da inflação nos investimentos _____	48	Entenda as mudanças promovidas no Tesouro Direto	101
10 motivos para sair da caderneta de poupança ____	51	O que é CDI (Certificado de Depósito Interbancário)?	108
Investir com foco em ganho de capital ou fluxo de caixa? _____	55	O que é CDB (Certificado de Depósito Bancário)?	111
		Lci: letras de crédito imobiliário _____	114

LCA – Letra de Crédito do Agronegócio _____	119	Estratégias de Investimento _____	193
O que são debêntures? _____	123	Como investir seu dinheiro mensalmente _____	193
CRI – Certificado de Recebíveis Imobiliários _____	125	Qual a melhor estratégia para investir? _____	197
Saiba o que analisar antes de escolher uma previdência privada _____	129	O que é alocação de ativos? _____	200
6 Problemas da Previdência Privada _____	132	Investimento passivo: sua carteira em piloto automático _____	204
Bovespa Fix: mercado de títulos privados _____	137	Não tenha medo do Imposto de Renda nos investimentos _____	208
Investimentos – Renda Variável _____	140	Considerações Finais _____	212
Como investir na bolsa em 6 passos _____	140	Proteja seus investimentos da inflação _____	212
Por que não investir na Vale e na Petrobras _____	145	Onde investir seu dinheiro _____	216
5 premissas para montar sua própria carteira de ações _____	148	Qual o investimento mais rentável? _____	218
Dividendos: ótimo retorno com risco moderado _____	152	Perca o Medo de Investir _____	221
Composição da carteira dos fundos de investimento _____	155	Poupar é mais importante que investir _____	224
A fórmula mágica de Greenblatt _____	160	Poupe, Pare de Pagar Juros e Seja Feliz _____	228
Vale a pena seguir a carteira recomendada das corretoras? _____	165	Onde Investir: Carteira Recomendada para Você! _____	232
Por que devo fazer aportes regularmente em fundos de investimentos? _____	168	Sobre o autor _____	238
Incidência do imposto de renda sobre ações _____	170		
Aluguel de ações: renda fixa na bolsa _____	173		
FII: Fundo de Investimento Imobiliário _____	178		
O que é um fundo de índice (ETF)? _____	183		
Passo-a-passo para investir em Fundos de Índice _____	188		

Prefácio

É notória a relevância da educação financeira para o bem-estar de cada um. Saber lidar com o dinheiro, seja para gastar com inteligência, programar suas despesas ou investir adequadamente, é vital para não incorrerem em dívidas e garantirmos uma aposentadoria tranquila.

A grande vantagem é que a informação está disponível em todos os cantos e de forma gratuita. Existem milhares de artigos e blogs pela internet que distribuem gratuitamente informações sobre o assunto. Existem amigos, familiares e colegas de trabalho que conhecem algo sobre esse assunto e podem repassar essas dicas. E existem meios para quem conhece sobre o assunto repassar esse conhecimento para os outros.

Quando escrevi sobre **poupadores e investidores**, falei sobre a importância de se dedicar para deixar de ser um poupador e passar a ser um investidor. Entretanto ainda existem muitas pessoas que estão até abaixo da categoria poupador: são os gastadores ou pagadores de dívidas. Eles contam com todo o salário para gastar, não poupando nada. Ou pior: além de gastarem todo o salário, ainda acumulam dívidas através de empréstimos ou compras parceladas com juros.

Mesmo quando percebemos uma grande melhora nas condições financeiras da população (vide o crescimento do consumo e da classe C no Brasil), ainda assim nada muda em relação à educação financeira. Quanto mais o povo ganha, mais o povo gasta. E nada de investir, comprar à vista, poupar para aposentadoria.

O Brasil só superou bem a crise porque o governo estimulou o consumo. Baixou impostos sobre produtos industrializados (IPI sobre automóveis, eletrodomésticos, móveis, produtos para construção) e praticamente ordenou a população a ir às compras. E a população foi.

O problema é que não existe preocupação com a educação financeira das pessoas. Não há preocupação se essas pessoas compraram à vista ou a prazo. Se a **oferta de crédito** para a população causará problemas. Se o número de **carros tomados pelas financeiras** pela falta de pagamento das prestações cresce diariamente. Se o governo não se preocupa com isso, nós temos que nos preocupar.

É impressionante (e preocupante) a parcela da população que possui celulares (ou seriam smartphones?) de última geração, carros 0km na garagem, TVs de LCD e LED, entre outros bens de consumo, mas, ao mesmo tempo, possuem também dívidas e nenhum dinheiro poupado. É lamentável essa inversão de valores.

É por isso que, não apenas o Quero Ficar Rico, mas também diversos outros blogs se preocupam com esse assunto e se empenham diariamente em mudar esse quadro. É por isso que eu procuro repassar o máximo de informações para meus pais, irmãos, amigos e colegas de trabalho. E é por esse mesmo motivo que você, leitor deste livro, também deve ter a mesma preocupação. Todos nós sairemos ganhando. Pode acreditar. E não é necessário ter um blog, coluna no jornal ou numa revista para fazer isso. Sempre o fiz com as pessoas acima citadas muito antes de ter qualquer uma destas coisas.

Corra atrás de informações, questione, duvide, aprenda. Feito isso, repasse também para seus pares. Sempre haverá o que se aprender e o que se ensinar. Ninguém sabe tudo. Nem nunca saberá. Esteja sempre aberto ao aprendizado. Assuma seu papel de educador financeiro. Todos nós temos esse direito e, ao mesmo tempo, esse dever. Que tal começar agora?

Rafael Seabra

www.queroficarrico.com.br

Introdução — Educação Financeira

Defina Objetivos Financeiros

Antes de começar a investir, é importante planejar suas finanças. Isso significa que se você possui dívidas ou tem gastado mais do que ganha, faça primeiro o dever de casa e organize seu orçamento, para então começar a investir o dinheiro poupado. Porém, antes mesmo de fazer um orçamento, você deve considerar seus objetivos financeiros.

O primeiro passo deve ser a definição desses objetivos. Trocar o carro, comprar a casa própria, fazer uma viagem ou pagar todas as dívidas são alguns exemplos. Para isso, é importante ser realista. Você provavelmente não será capaz de alcançar, num primeiro momento, todos os objetivos que você sempre sonhou. Sendo assim, identifique suas metas claramente e decida quais são as mais valiosas.

Seja racional na escolha!

Lembre-se também que não necessariamente os objetivos que você mais deseja serão os escolhidos prioritariamente. Seja racional para escolher realmente os objetivos mais importantes para melhorar sua saúde financeira. Leve também em consideração os conflitos que suas escolhas causarão. Será que trocar seu carro beneficiará mais pessoas a sua volta do que comprar sua casa própria?

Saiba que o maior aliado para alcançar seus objetivos será o tempo. Independente de onde o dinheiro estiver investido, a combinação de tempo com os juros dessas

aplicações traz resultados fantásticos. Quanto mais tempo você tiver, maior sua chance de alcançar o sucesso.

Jovens podem assumir riscos maiores

Além disso, sua idade é um fator determinante para os investimentos. Pessoas mais jovens podem correr mais riscos em seus investimentos, dado o tempo que terão para se recuperarem, caso alguma crise volte a ocorrer. No longo prazo, geralmente o risco é proporcional ao retorno da sua aplicação.

Construa um fundo de emergência

Esteja ciente de que o propósito de definir metas financeiras é que você se sinta financeiramente seguro, feliz e realizado. Portanto, a construção de um fundo de emergência, para imprevistos com casa ou carro, problemas de saúde ou até mesmo demissão do emprego, é de extrema importância. Recomenda-se que você tenha guardado um montante que permita sua sobrevivência por 3 a 6 meses. Isso proporcionará tranquilidade para resolver esses imprevistos. Envolve os membros da sua família na definição desses objetivos. É importante que todos estejam cientes, até para entender a importância de contribuir com eles.

Siga seu orçamento com disciplina

Após ter definido e priorizado seus objetivos financeiros, siga à risca seu orçamento. Sempre que pensar em fazer alguma grande aquisição, pergunte para si mesmo se você está, com essa compra, se aproximando ou se afastando dos seus objetivos. Caso a resposta seja negativa, pense duas vezes antes de efetuar-la ou descubra alguma maneira de reduzi-la.

Planeje o lado pessoal

Em contrapartida, não abra mão dos pequenos gastos com lazer e diversão, principalmente ao lado dos seus filhos. Crie no seu orçamento um espaço para esse tipo de despesa. Não adianta só pensar no futuro e esquecer do presente.

O segredo do sucesso financeiro é se planejar, equilibrando o presente com o futuro, e ter disciplina para seguir aquilo que você mesmo planejou.

Esteja também preparado para mudanças. Muito provavelmente seus desejos e necessidades mudarão ao longo do tempo. Reavalie suas prioridades a cada cinco anos, pelo menos.

Comece agora!

Para finalizar, a dica mais importante: comece agora. Quanto mais tempo você levar para identificar seus objetivos financeiros e começar a trabalhar neles, maior será a dificuldade para alcançá-los. Além disso, o tempo ficará contra você. Lembre-se que ele deve estar ao seu lado. Sempre.

Elabore Seu Orçamento

Você leu no capítulo anterior sobre a importância de definir objetivos financeiros. Como disse anteriormente, a definição desses objetivos é o primeiro passo do planejamento financeiro. Feito isso, exploraremos neste capítulo o segundo passo: elaboração do orçamento.

Orçamentos são um mal necessário. Eles são o caminho mais prático (e simples) de conter seus gastos e ter certeza de que seu dinheiro está sendo usado conforme você mesmo planejou. A elaboração do orçamento geralmente é feita em três passos:

- Identifique como você está gastando seu dinheiro atualmente;
- Avalie seus gastos atuais e defina metas de despesas que levem em conta seus objetivos financeiros de longo prazo;
- Acompanhe de perto suas futuras despesas para assegurar que estejam dentro do planejado.

Ganhe tempo utilizando uma planilha eletrônica ou software

Oferecemos como material bônus uma planilha de gastos desenvolvida pelo Gustavo Cerbasi, como uma opção para quem optar por utilizar planilhas. Já softwares de finanças pessoais, tais como o **Quicken** ou **Microsoft Money**, vão além. Eles possuem ferramentas que praticamente automatizam a criação do orçamento para você.

Acompanhe seus gastos, mas sem exageros

Entretanto, tenha cuidado para não “enlouquecer” ao acompanhar seus gastos. Uma desvantagem de monitorar suas despesas pelo computador é que isso encoraja a estar exageradamente atento aos detalhes.

Uma vez definidas quais as categorias de despesa que podem e devem ser cortadas (ou expandidas), concentre-se nessas categorias prioritárias e não se preocupe tanto com os demais aspectos dos seus gastos. Isso não significa que é para esquecê-los.

Dinheiro na mão NÃO é vendaval

Tome cuidado como o sumiço do dinheiro. Se os saques de caixas eletrônicos evaporam do seu bolso sem explicação aparente, é hora de registrar melhor suas despesas. Se dinheiro na mão é vendaval, é importante saber para onde esse “vento” está levando sua grana.

Se você notar que está fazendo mais saques do que devia (indo ao caixa eletrônico mais de uma vez por semana, por exemplo), fique atento. Muitas vezes, os pequenos gastos com cafezinho, lanches no meio da tarde ou sorvete no shopping se transformam em valores consideráveis no final do mês, quando somados.

Não gaste demais

Saiba também que gastar além dos limites é muito perigoso. Mas, caso você esteja nessa situação, fique certo que tem muita gente nela também. Estima-se que mais da metade (52%) da população economicamente ativa do país têm dívidas no cheque especial, cartão de crédito ou financeiras.

Apesar disso não significar necessariamente que você vai “quebrar”, é um forte sinal de que você precisa efetuar urgentemente cortes nas suas despesas.

Supérfluo ou realmente necessário?

Esteja ciente das coisas supérfluas travestidas como necessárias. É importante saber diferenciar o que é luxo e o que realmente é necessário, pois se sua renda não cobre seus gastos, provavelmente algumas despesas são supérfluas, mesmo que você as considere como necessárias.

Pague o dízimo para você mesmo!

Outra dica importante é pagar o dízimo para você mesmo. Não gaste mais que 90% da sua renda. Poupe no mínimo 10% de tudo que você ganha para realizar seus objetivos financeiros.

Não conte com a sorte ou com incertezas

Quando projetar o montante de dinheiro necessário para manter seu padrão de vida, não inclua promessas de aumento ou ganhos em investimentos de alto risco, pois eles não são garantidos.

Receber aumento significa mais dinheiro para investir!

A última dica, porém não menos importante, é quanto ao aumento de renda. Não comece a gastar simplesmente porque recebeu um aumento de salário, herança ou um ótimo retorno dos seus investimentos. É bem melhor utilizar esses aumentos como uma desculpa para poupar mais.

Quem consegue manter o mesmo padrão de vida mesmo quando recebe um aumento, certamente estará muito mais perto de alcançar os objetivos financeiros estabelecidos.

Controle Suas Dívidas

Após definir seus objetivos financeiros e elaborar seu orçamento, é primordial manter as dívidas sob controle. Muitos brasileiros se endividam de forma irresponsável, seja por falta de educação financeira ou por cair da **armadilha do crédito fácil**.

Alguns dados do Banco Central deixam claro nosso grau de endividamento:

- Mais de 15 milhões de clientes de bancos têm dívidas acima de R\$ 5.000,00, número 47% maior que o medido em dezembro de 2005 e 13,6% maior que a marca alcançada em 2006;
- São 80 milhões de clientes com alguma dívida, mesmo que pequena;
- Cada consumidor tem, em média, 3 débitos diferentes (carro, casa e empréstimo);
- O uso do rotativo do cartão de crédito (não pagamento integral da fatura) cresceu 30,4% em 2007, ficando atrás apenas do crédito consignado (crescimento de 31,9%);
- A dívida das pessoas físicas com os bancos somam R\$ 442,4 bilhões. Desse total, 33% (R\$ 146 bilhões) vencem em até 180 dias e 16,8% (R\$ 74,7 bi) vencem em até 360 dias.

Por conta disso, vale a pena saber mais sobre endividamento e ficar por dentro de algumas dicas e conceitos:

Algumas dívidas são boas

Financiar sua casa ou seu carro pode ser válido no intuito de alcançar mais rápido um objetivo, até porque essas dívidas geralmente possuem as menores taxas de juros. Entretanto, esteja certo de não se comprometer com uma prestação acima do que você realmente possa pagar, por conta dos outros gastos relacionados a esses bens. Já escrevi sobre [quanto custa ter um carro](#), por exemplo. Pesquise também pelas melhores taxas do mercado. O Banco Central lançou um serviço onde é possível comparar juros das principais modalidades de crédito, tais como cheque especial, crédito pessoal, aquisição de veículos e de bens.

Algumas dívidas são ruins

Evite usar o cartão de crédito para pagar por coisas que você consome rapidamente, como viagens de férias, por exemplo. Geralmente é a maneira mais rápida e “eficiente” para se endividar. Ao invés disso, separe mensalmente algum dinheiro, para poder pagar à vista por gastos como esses. Como já disse na definição de objetivos financeiros, quando há algo que você queira muito, mas custa caro, poupe por algum período (semanas ou meses) para efetuar esse gasto e evite assim as altas taxas cobradas pelas operadoras de cartões de crédito.

Priorize o pagamento das dívidas mais “caras”

O segredo para se livrar das dívidas é pagar primeiro as dívidas com as taxas de juros mais altas, tais como cartão de crédito ou cheque especial, pagando o mínimo permitido dos demais débitos. Uma vez que a dívida mais cara for paga, passe para a próxima mais alta e assim sucessivamente.

Não caia na armadilha da parcela mínima

Quando você apenas paga o valor mínimo da fatura do seu cartão de crédito, está pagando apenas o valor dos juros daquele mês, não abatendo nada da sua dívida. Levará anos para pagar completamente a dívida e muito provavelmente você terminará pagando muito mais do que o valor da dívida.

Observe de onde você está pegando emprestado

Quando você é disciplinado, muitas vezes é melhor pegar emprestado de você mesmo, ou seja, do dinheiro que você investe, pois, na maioria das vezes, o rendimento dos seus investimentos são bem menores que os juros cobrados pelos financiamentos do mercado. Entretanto, isso pode ser muito perigoso, caso você não o faça de uma maneira organizada. Pode comprometer seus objetivos de longo prazo, como a compra de algum bem ou até mesmo sua aposentadoria.

Espere pelo inesperado

Construa uma reserva financeira, com o montante suficiente para manter sua família por um período de três a seis meses para o caso de alguma emergência. Se você não tiver um fundo de emergência, um imprevisto como um carro quebrado ou problemas no apartamento pode prejudicar seriamente suas finanças.

Não se apresse para quitar algumas dívidas

Não comprometa suas reservas com o pagamento de dívidas com baixas taxas de juros, como imóveis ou automóveis, principalmente se tiver outras dívidas. Lembre-se de priorizar as dívidas mais caras, e não as mais longas.

Procure ajuda assim que você precisar

Se você tiver mais dívidas do que acha que pode pagar, procure ajuda antes que esses débitos te “quebrem”. Há órgãos de defesa do consumidor ou mesmo bancos que podem consolidar sua dívida e ajudá-lo a gerenciar melhor suas finanças. Também existem muitas informações gratuitas espalhadas pela internet que podem te ajudar. Mas fique atento porque há também muita gente querendo tirar proveito de pessoas em situações desesperadoras.

Como negociar suas dívidas

Quem já passou por apertos financeiros, sabe que não existe nada melhor que a **tranquilidade financeira**. O problema de estar endividado é que esta situação não traz problemas apenas para o bolso: afeta também a saúde e os relacionamentos.

Por conta disso, muitas pessoas se desesperam e tomam atitudes inconsequentes (“estouram” o limite de vários cartões de crédito, entram no cheque especial, entre outros), por vezes agravando ainda mais o problema.

O objetivo deste capítulo é apresentar diversas alternativas para montar um planejamento para **negociar suas dívidas** e ações que podem ser tomadas de forma a acelerar o processo do pagamento dos débitos.

O que você NÃO deve fazer

Não se desespere. Para aqueles que se endividaram por serem leigos e que não agiram de má-fé, uma boa notícia: a **justiça está a seu favor**. Você vai saber por que mais na frente.

Não invista. Parece estranho eu dar uma dica dessas, mas quem está endividado não pode se dar o luxo de investir. A explicação é simples: a taxa de juros que você paga (na dívida) é muito maior que a recebida (nos investimentos). Para saber mais, leia o capítulo “Quitar dívidas ou investir?”.

Não se endivide ainda mais. Se você pretende se livrar das dívidas, contrair novos empréstimos não vai ajudar em nada, dado que só vai aumentar seu problema. O importante nesse momento é negociar as dívidas existentes.

Então o que fazer?

Faça um levantamento de tudo que você deve, coloque num papel ou planilha eletrônica, e priorize o pagamento das dívidas que tiverem a **taxa de juros mais alta**. A explicação é que a taxa de juros determina a velocidade do crescimento da dívida.

Depois de organizar e priorizar as dívidas mais caras, é o momento de partir para a negociação. Do mesmo jeito que você está "louco" para se livrar da dívida, seu credor também está muito interessado em receber. Dessa forma, a negociação fica muito mais fácil.

É provável que suas dívidas mais caras sejam de cartões de crédito e cheque especial. E se você estiver numa situação de superendividamento, a justiça pode ajudar nessa negociação.

O que são os superendividados?

Quando comentei que a justiça estava a favor de quem tem grandes dívidas, queria falar sobre os **superendividados**.

Superendividados, de uma forma bem sucinta, são pessoas que contraíram dívidas acima da sua capacidade de pagamento.

Existem algumas perguntas que podem ajudar a identificar pessoas superendividadas:

- Minhas dívidas (prestações mensais) equivalem a mais de 50% do que eu ganho?
- Preciso trabalhar mais para pagar minhas dívidas no final do mês?

- Meu salário termina antes do final do mês?
- Minhas dívidas estão sendo causas de desavença familiar?
- Não consigo pagar em dia as contas de luz, água, alimentação, aluguel e/ou condomínio?
- Tenho sofrido de depressão em razão das dívidas?
- Meu nome está registrado em cadastros, tais como SPC, SERASA, CCF?
- Tenho atrasado o pagamento das minhas obrigações?
- Já pedi dinheiro emprestado a familiar ou a um amigo para pagar minhas obrigações?
- Minha família não tem conhecimento de minhas dificuldades?

Se você respondeu "sim" para a maioria dessas perguntas, é provável que esteja numa situação de superendividamento.

Programa de Tratamento de Consumidores Superendividados

Diversos estados já contam com programas de apoio ao consumidor superendividado, para intermediar a negociação com os credores. O primeiro estado foi o **Rio Grande do Sul**, depois seguido por **São Paulo**, **Paraná** e **Pernambuco**.

O superendividamento caracteriza-se pela impossibilidade global do consumidor (devedor, pessoa física, leigo e de **boa-fé**) de pagar todas as suas dívidas atuais e futuras de consumo nos respectivos vencimentos, diante de sua incapacidade financeira e econômica para fazê-lo.

Não são consideradas pelo Programa as dívidas fiscais, alimentícias e nem contraídas em decorrência de atividades profissionais, crédito habitacional, perdas e danos ou por serviços prestados por empresa pública federal.

Para saber mais sobre as iniciativas de cada estado, acesse os links a seguir:

- [Rio Grande do Sul](#)
- [São Paulo](#)
- [Paraná](#)
- [Pernambuco](#)

Conclusão

Mesmo para quem não reside nesses estados, vale muito a pena conhecer o programa, as dicas e todo o procedimento para solicitar uma audiência de conciliação.

Até então, só encontrei os programas desses estados. Mas isso não impede que também existam iniciativas em outros estados.

Quitar dívidas ou investir?

A descoberta da **Educação Financeira** mexe muito com as pessoas. Recebo, através do Quero Ficar Rico, diversos e-mails e comentários agradecendo pelas dicas e até se lamentando por não ter tomado conhecimento sobre como lidar com o dinheiro a mais tempo.

Além das sugestões sobre como controlar as dívidas ou **como poupar dinheiro**, as pessoas têm se interessado cada vez mais por aprender a **investir seu dinheiro**. Às vezes, mesmo ainda tendo algumas dívidas a pagar, elas já começam a poupar parte do salário para colocar na poupança ou destinar a outros investimentos. O que alguns não sabem, entretanto, é que **o pagamento das dívidas deve ser prioridade**, em 99,9% dos casos.

O propósito deste capítulo é deixar claro porque devemos **quitar dívidas** antes de começar a **investir**. Para tanto, é primordial saber o que é uma "dívida cara", priorizar o pagamento dessas dívidas e só então se preocupar com investimentos.

O que é uma dívida cara?

Alguns pensam que as dívidas mais caras que possuem são as de saldo devedor maior ou até com prestações mais altas. Entretanto estão enganados. As mais caras são as dívidas com taxas de juros mais altas.

Geralmente as dívidas mais caras são os passivos com **cartões de crédito** (10% a.m.), **cheque especial** (8% a.m.), **crédito pessoal** (4% a.m.) ou **financiamento de veículos** (2% a.m.).

O Banco Central disponibiliza as **taxas de juros para as principais modalidades de crédito**, tanto para pessoa física quanto para jurídica, organizadas da menor para maior. É possível encontrar as **melhores taxas** para cheque especial, crédito pessoal, aquisição de veículos automotores e aquisição de bens.

Por que priorizar as dívidas mais caras?

A taxa de juros determina a velocidade de crescimento da dívida. Quanto maior a taxa, mais rápido o aumento do valor das prestações e saldo devedor. Mesmo que você possua dívidas maiores, a prioridade deve ser "matar" as maiores taxas de juros.

Dei alguns exemplos na seção anterior das dívidas que normalmente são mais caras. Entretanto minha sugestão é que você organize todas as dívidas da maior para a menor taxa e comece a pagar nessa ordem, até que todas sejam quitadas.

Por que não posso investir e pagar dívidas ao mesmo tempo?

A grande maioria dos investimentos (sobretudo os de baixo risco) tem rentabilidade muito inferior às taxas de juros cobradas pelas dívidas. Para se ter uma ideia, enquanto pagamos **10% ao mês** para operadoras de cartões de crédito, a caderneta de poupança rende **menos que 0,5% mensalmente**. Como dificilmente conseguimos rendimentos superiores aos das dívidas, é fácil perceber que elas devem ser prioridade.

Obviamente há algumas poucas exceções, como financiamentos imobiliários para pessoas de baixa renda, com taxas de **4% ao ano**, ou prestações de veículos contratadas através de leasing, onde a antecipação de parcelas praticamente não acarreta num desconto significativo.

Conclusão

Pague primeiro as dívidas e só então comece a investir. Nada impede que você inicie os estudos sobre investimentos, buscando oportunidades e avaliando as que mais se adequam ao seu perfil. Na verdade, você tem a obrigação de se preocupar com sua **saúde financeira**. Afinal, não é porque ainda está pagando as dívidas que não deve se preocupar com investimentos.

Entenda a diferença entre poupança e investimento

Existem alguns termos tantas vezes utilizados num mesmo contexto ou até mesmo erroneamente citados como sinônimos que achamos que possuem o mesmo significado. Um exemplo muito comum é tributo e imposto. Não são raras as vezes que lemos artigos de pessoas muito influentes (**Nova CPMF: você vai pagar calado?**, do Marcelo Tas) confundindo esses conceitos.

Nesse artigo, Tas (por sinal, admiro demais o trabalho dele) cita exemplo dos diversos "impostos" brasileiros, mas que na verdade são tributos. **Imposto** é apenas uma das **cinco espécies de tributos**, composto ainda por **taxas, contribuições de melhoria, empréstimos compulsórios e contribuições sociais**.

Outro caso muito comum é **economizar, poupar e investir**. Já escrevi inclusive **um artigo para explicar a diferença entre estes termos**. De uma forma bem simples, economizar é fazer um esforço para sobrar algum dinheiro no final do mês, poupar é não gastá-lo e investir é pegar esse dinheiro poupado e aplicá-lo financeiramente.

Por existir confusão entre esses termos, muita gente pensa que poupança é investimento. E não é! O objetivo deste capítulo é justamente explicar a diferença entre poupança e investimento e mostrar a importância de cada uma dessas entidades.

Poupança, redução de despesas e contenção de gastos

Poupar é acumular valores no presente para utilizá-los no futuro, o que geralmente envolve mudança de hábitos, pois requer uma redução nos gastos pessoais e familiares. Reduzir despesas pode significar desde simples cuidados para evitar o desperdício até o esforço, por vezes árduo, no sentido de conter gastos.

Além disso, poupar exige a avaliação objetiva das despesas, a fixação de metas e, principalmente, muita persistência, a fim de manter-se economizando pelo tempo necessário até que sejam alcançados os objetivos que motivaram a poupança.

Investir é diferente de poupar!

Investir é empregar o dinheiro poupado em aplicações que rendam juros ou outra forma de remuneração ou correção. O investimento é tão importante quanto a poupança, pois todo o esforço de cortar gastos pode ser desperdiçado quando mal investido.

Ainda que a maioria das pessoas esteja acostumada a pesquisar e comparar preços de bens e serviços, isso nem sempre acontece quando o objetivo é escolher serviços financeiros. Quando se trata de finanças, tendemos a confiar mais na opinião de amigos e familiares do que em conselhos de profissionais especializados.

Isso se deve, em parte, à escassez de informações sobre as características dos investimentos, mas também ao fato de que há opções demais a considerar e comparar. Quando se tem muitas alternativas, a tendência é simplificar o processo de decisão, apoiando-se em opiniões e dicas nem sempre técnicas.

Não há investimento sem risco!

É comum o investidor prestar mais atenção à promessa de rentabilidade do que às chances de perda do que foi aplicado. Mas acredite: não há investimento sem risco!

Vejamos, por exemplo, um imóvel. Mesmo quando utilizado como moradia, tem todas as características de um investimento e, portanto, está sujeito a riscos. Apesar do imóvel poder ser vendido, permitindo a recuperação do valor investido, seu preço está sujeito às altas e baixas do mercado e, dependendo do momento da venda, pode não ser fácil encontrar alguém disposto a pagar o preço desejado.

Além disso, em caso de emergência, pode ser necessário vender a um valor mais baixo do que o considerado justo. Sendo assim, há pelo menos dois riscos principais: o de não conseguir vender o imóvel no momento desejado e o de não conseguir recuperar o valor investido.

Porém, apesar de ser fácil percebermos, pelo exemplo acima, que o risco faz parte do negócio de investir, ainda assim, quem investe bem pode atingir mais rápido seus objetivos, além de poder alcançá-los com menor esforço.

Poupar e investir são duas atitudes relacionadas. Sem poupança, é muito difícil acumular recursos para realizar investimentos. Por outro lado, um investimento inadequado ao perfil do investidor pode resultar em prejuízos e, assim, comprometer os recursos poupados.

Conclusão

É muito importante compreender a **diferença** entre poupança e investimento e a **importância** de cada um deles, pois dificilmente atingiremos nossos objetivos financeiros sem utilizarmos ambos os conceitos.

Quando fazemos planos para uma viagem, troca do automóvel ou compra de um imóvel, não é recomendável expor o montante para esses objetivos a riscos altos.

Pode ser que o investimento esteja em baixa justamente quando precisarmos sacar o dinheiro, o que pode inclusive comprometer o alcance desse objetivo.

Da mesma maneira, quando investimentos num plano de aposentadoria complementar, é recomendado aplicar parte do capital em investimentos de maior risco, em busca de rentabilidade maior, já que o longo prazo desse objetivo jogará a nosso favor.

Por fim, entenda a importância de conhecer seu perfil de investimento. Se você for uma pessoa conservadora e aversa a riscos, não adianta se aventurar, por exemplo, no mercado de ações, pois na primeira grande queda, você venderia tudo e sairia num baita prejuízo!

Padrão de vida: por que é tão difícil mantê-lo?

O que é ser rico para você? Para mim, ser rico é viver com **qualidade de vida** e acumular paulatinamente um patrimônio que **gere rendimentos** cada vez maiores para que eu dependa cada vez menos da renda obtida através do meu trabalho.

Fazendo isso e tentando **manter o padrão de vida atual**, atingirei meu objetivo de “ficar rico” em pouco tempo.

Certamente cada leitor terá uma definição diferente de “ser rico”. Entretanto não queria discutir neste capítulo quem está certo ou errado. Até porque alguns podem achar que ser rico nada tem a ver com ter dinheiro. E outros podem achar que apenas ter muito dinheiro já significa ser rico.

Qualidade de vida, independência financeira, padrão de vida aceitável...

Apesar de existirem infinitas definições para riqueza (e muitas delas seguramente serem aceitáveis), duvido que alguma descarte a **qualidade de vida**.

De nada adianta ter muito dinheiro se não for possível viver com qualidade. Comprar carrões ou casas enormes certamente trará uma sensação de satisfação. Mas essa satisfação é efêmera. Não dura muito tempo...

A grande recompensa é poder passar ótimos momentos com as pessoas que amamos e vivenciar experiências enriquecedoras.

Comprar roupas de marca é legal. Comprar um carro novo também. Quem não gosta?

Mas investir num negócio próprio ou fazer uma grande viagem é muito melhor!

Sou meio suspeito para falar de viagens, até porque já deixei claro que **viajar é minha despesa favorita**.

Outro fator muito importante para alcance (e manutenção) da riqueza é a **independência financeira**. Ter muito dinheiro agora não significa que terei muito dinheiro no futuro.

Se não colocarmos nosso dinheiro para render, um dia ele acabará. Independente de quanto ganhamos. Basta fazer uma rápida pesquisa e você descobrirá casos de pessoas que ganharam milhões na loteria (e até em reality shows) e perderam tudo!

Por isso que é tão importante adquirir educação financeira para aprender a **economizar, poupar e investir** nosso dinheiro. E para saber que essas três palavras não são a mesma coisa.

Por último, é fundamental encontrar um **padrão de vida** aceitável, que seria possível levá-lo para o resto da vida.

De nada adianta receber um aumento salarial se as despesas crescerem na mesma proporção. À medida que precisamos de mais dinheiro para manter o padrão de vida, ficamos cada vez mais distantes de alcançar a independência financeira.

Existem pessoas que ganham muito dinheiro, mas vivem de maneira simples. Carros que não chamam a atenção, apartamentos sem muito luxo e que não andam por aí apenas com roupas de grife.

Conheço algumas poucas pessoas assim. E admiro cada uma delas.

O problema é a dificuldade em se controlar para não gastar mais quando temos mais dinheiro. Para muitos (infelizmente), o simples fato de aumentar a receita automaticamente significa ter mais dinheiro para gastar. E isso é errado!

Sensação de liberdade ou de prisão: o que você prefere?

Quando eu percebo um aumento nas minhas receitas (salários, dividendos, renda extra), me sinto mais próximo da liberdade. E minha liberdade é investir para alcançar a independência financeira.

Comprar um carro ou um imóvel, *na maioria das vezes*, significa que contratei um financiamento. Por longos anos. E ter uma dívida me aprisiona. Quem está (ou já esteve) num financiamento longo sabe o que estou falando...

Estar preso é o oposto de estar livre. E eu prefiro infinitas vezes mais a liberdade, a independência. Por isso sempre faço essa reflexão antes de tomar qualquer decisão financeira.

Pergunto a mim mesmo: *"Essa decisão que estou prestes a tomar está me aproximando ou me afastando dos meus objetivos financeiros?"*.

Nada impede que alguns objetivos financeiros sejam voltados para o consumo, afinal todos temos desejos e anseios. Mas a maioria deve focar o crescimento do patrimônio. E a independência financeira também deve estar entre nossas prioridades.

O que é investir?

Muito simples: investir significa colocar seu dinheiro para trabalhar para você. É uma forma diferente de pensar sobre como fazer dinheiro. A maioria das pessoas pensa que só podemos ganhar mais dinheiro através do trabalho. E é exatamente o que a maioria faz. Há um grande problema nisso: se você quer mais dinheiro, tem que trabalhar mais.

Entretanto há um limite para a quantidade de horas por dia para trabalhar, sem mencionar o fato que ter um monte de dinheiro não é divertido se não tiver tempo livre para aproveitá-lo.

Como não é possível criar uma cópia de si mesmo para aumentar seu tempo de trabalho, você precisa enviar uma extensão de si mesmo – seu dinheiro – para trabalhar. Dessa forma, enquanto você estiver trabalhando, viajando, dormindo ou se divertindo, também está ganhando dinheiro.

Colocar o dinheiro para trabalhar para você potencializa seus ganhos independente de receber um aumento, decidir trabalhar mais horas ou procurar por um emprego com melhor salário.

Opções de investimento

Há várias maneiras para investir. Você pode colocar seu dinheiro em ações, títulos públicos, fundos de investimento ou previdência privada (entre muitos outros), ou até mesmo abrir seu próprio negócio.

O ponto é que não importa que método você escolhe para investir seu dinheiro, pois o objetivo é sempre colocar seu dinheiro para trabalhar para você e obter um rendimento extra. Mesmo parecendo uma ideia simples, esse é o mais importante conceito a ser entendido.

O que NÃO é investir?

Investir *não* é apostar. Apostar é colocar seu dinheiro em risco ao aplicá-lo num investimento incerto com a esperança que você ganhe dinheiro. Parte da confusão entre investir e apostar vem da forma como algumas pessoas fazem seus investimentos.

Exemplo: comprar ações de uma empresa que você nunca estudou e sem ter conhecimento sobre esse mercado é essencialmente a mesma coisa que fazer apostas num cassino.

Para investir, você precisa participar de alguma forma. Um investidor “de verdade” não joga seu dinheiro num investimento qualquer; ele realiza uma análise consistente e só “arrisca” parte do capital se houver uma razoável expectativa de lucro.

Sim, ainda há risco e não há garantia de retorno, mas o simples fato de ter analisado o investimento permite minimizar os riscos e maximizar a expectativa do retorno.

Por que investir?

Obviamente todo mundo quer mais dinheiro. É fácil entender porque devemos investir. Afinal todos querem aumentar a liberdade financeira, sentir-se seguro em relação ao dinheiro e ter capacidade de comprar coisas que queremos na vida.

Entretanto, investir está se tornando uma necessidade. Os dias em que as pessoas trabalhavam no mesmo emprego durante 30 anos e se aposentavam com um provento bem gordo se foram. Para boa parte das pessoas, investir não é apenas uma

ferramenta de ajuda, mas a única maneira de se aposentar e manter o padrão de vida atual.

Algumas pessoas não querem acreditar, mas o modelo existente de previdência social do Brasil (e resto do mundo) está falido. O rombo do INSS cresce anualmente e o governo vem "tampando" com o dinheiro arrecadado agora. Nossas contribuições estão pagando as aposentadorias dos nossos pais. E quem vai pagar as nossas?

Cada vez mais a responsabilidade do planejamento para aposentadoria está sendo deslocado do governo para os indivíduos. Há muita discussão sobre até quando a previdência social conseguirá atender aos contribuintes. 10, 20, 30 anos? Mas por que arriscar? Ao planejar sua aposentadoria, você pode garantir estabilidade financeira para esse período. É bem melhor que contar com a sorte.

Juros compostos: o dinheiro trabalhando para você

Albert Einstein disse que os **juros compostos** foram “a maior descoberta matemática de todos os tempos”.

Essa afirmação faz total sentido porque, ao contrário da trigonometria ou cálculo que estudamos no ensino médio ou na faculdade, o conceito de juros compostos pode ser aplicado no dia-a-dia de qualquer pessoa.

A maravilha dos juros compostos transforma seu dinheiro numa poderosa ferramenta de geração de renda. Trata-se do processo de gerar receita através do reinvestimento da rentabilidade recebida.

Juros compostos

Para funcionar, basta duas coisas: **reinvestimento** da rentabilidade e **tempo**. Quanto mais tempo seu dinheiro estiver investido, maior a capacidade de acelerar o potencial de ganho do seu investimento inicial.

Para demonstrar esse potencial, vamos observar o exemplo a seguir:

Se você investir **R\$ 10.000** hoje a **7,5%** ao ano, terá **R\$ 10.750** em um ano ($10.000 * 1,075$). Agora vamos considerar que, ao invés de resgatar os 750 reais obtidos de juros, você o mantenha investido pelo ano seguinte.

Se permanecer recebendo a mesma taxa de 7,5%, seu montante crescerá para **R\$ 11.556,25** ($10.750 * 1,075$) ao final do segundo ano.

Por ter reinvestido aqueles R\$ 750, ele trabalhou juntamente ao investimento inicial, gerando ganhos de R\$ 806,25, que é **R\$ 56,25 maior** que a rentabilidade do ano anterior.

Essa diferença pode parecer insignificante agora, mas não se esqueça que você não precisou mover uma palha para ganhar esses R\$ 56,25. Mais importante: esse valor é capaz de gerar novos ganhos.

Passado mais um ano, seu investimento crescerá para **R\$ 12.422,97** ($11.556,25 * 1,075$). Agora você ganhou **R\$ 866,72**, que é **R\$ 116,72** superior ao recebido no primeiro ano. O aumento no montante principal ocorrido em cada ano representa a ação dos juros compostos: juros sobre juros sobre juros...

Esse processo continuará acontecendo enquanto você mantiver reinvestido os juros obtidos ano após ano.

Comece o quanto antes!

Vamos agora considerar duas pessoas, que chamarei de Maria e João. Ambos têm a mesma idade. Quando Maria completou **25 anos**, ela investiu **R\$ 15.000** a uma taxa de juros de **7,5% a.a.**

Para facilitar os cálculos, vamos assumir que essa taxa foi capitalizada anualmente e que os juros foram sempre reinvestidos. No momento que Maria completar 50 anos, ela terá **R\$ 91.475,09** [$15.000 * (1,075^{25})$] em sua conta bancária.

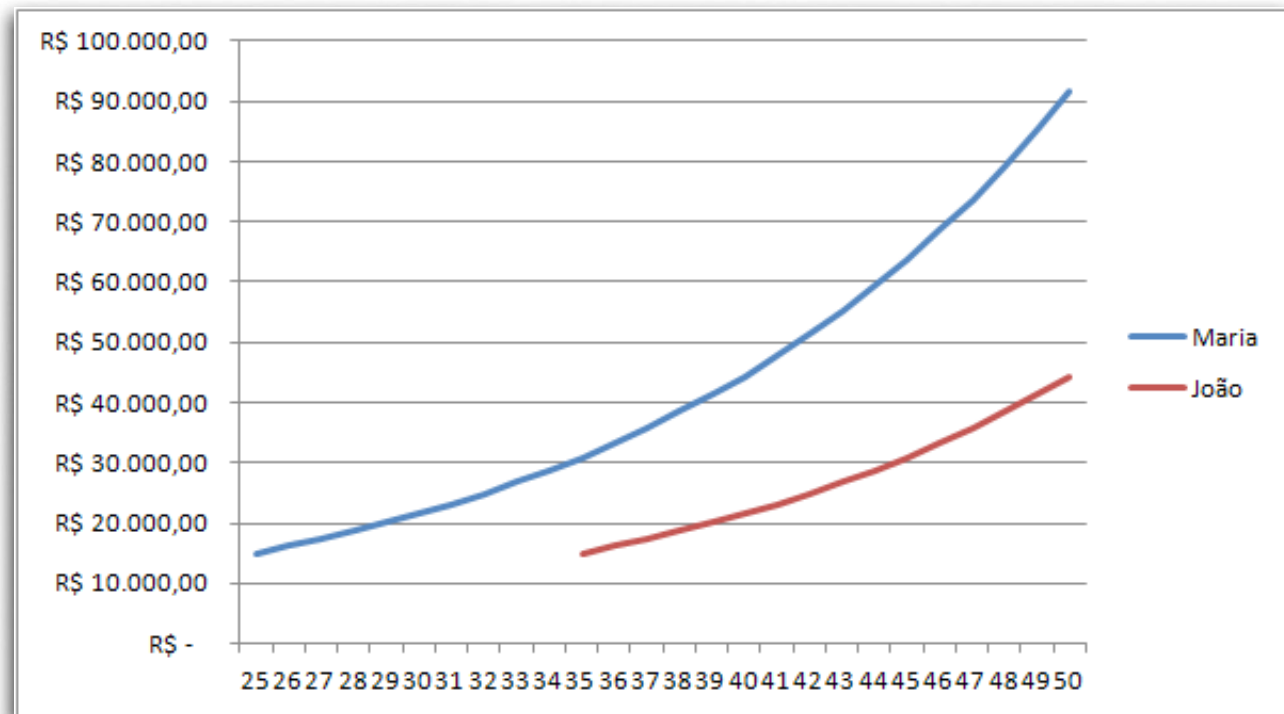
O amigo de Maria, João, começou a investir apenas quando completou **35 anos**. Neste momento, ele também investiu **R\$ 15.000** à mesma taxa de juros de **7,5% a.a.** Quando João completar 50 anos, ele terá **R\$ 43.383,16** [$15.000 * (1,075^{15})$] em sua conta bancária.

O que aconteceu?

Ambos estão com a mesma idade (50 anos), mas Maria tem **R\$ 48.091,93** (91.475,09 – 43.383,16) a mais que João, mesmo ele tendo investido exatamente o mesmo montante a uma mesma taxa de juros!

Por ela ter dado mais tempo para seu investimento crescer, Maria ganhou um total de R\$ 76.475,09 **apenas de juros**, enquanto João ganhou apenas R\$ 28.383,18.

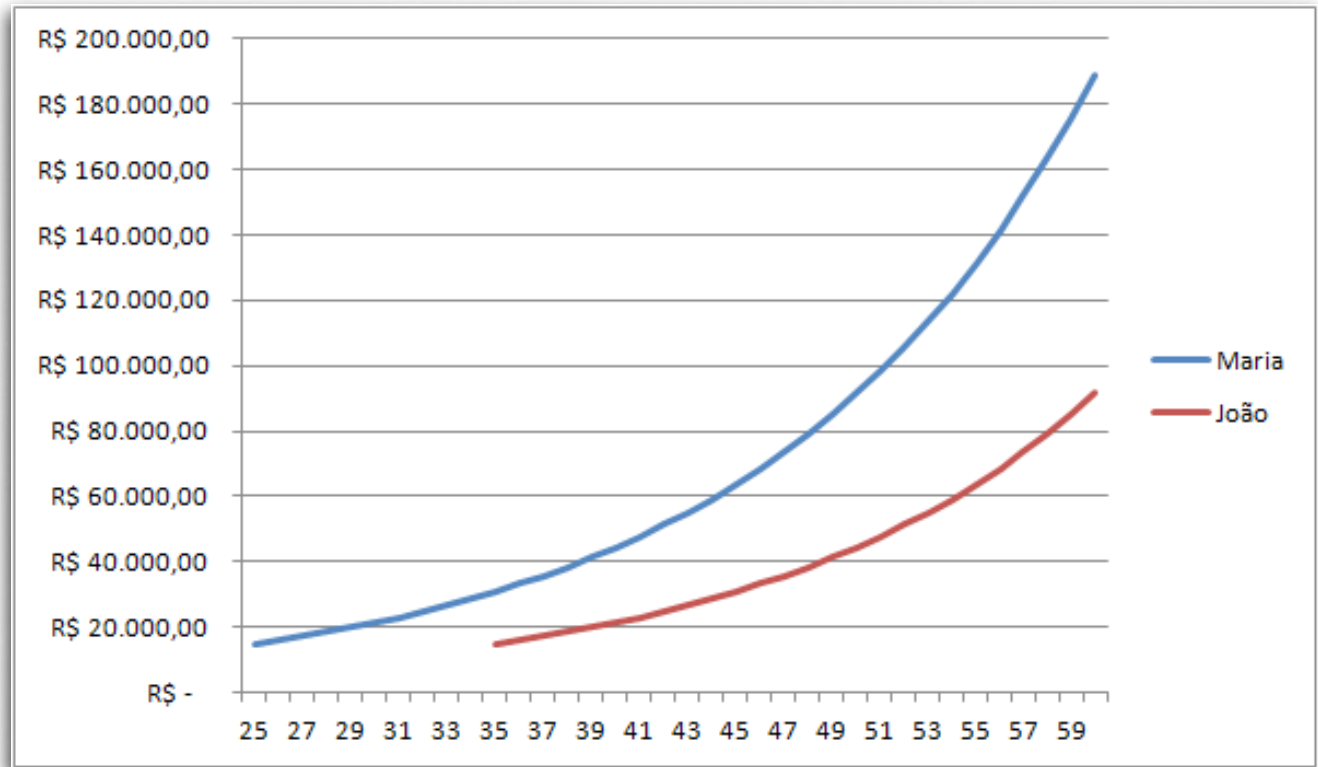
O ganho de ambos está demonstrado no gráfico abaixo:



É fácil perceber que ambos investimentos começam crescendo devagar e então aceleram, como mostrado pela curvatura das linhas.

A linha de Maria torna-se íngreme próxima aos 50 não apenas porque ela acumulou mais juros, mas por esses juros acumulados gerarem, por conta própria, mais juros (juros sobre juros).

A linha de Maria fica ainda mais íngreme nos 10 anos seguintes. Ao completar 60 anos de idade, ela teria pouco mais de R\$ 188 mil em sua conta, enquanto João teria apenas R\$ 91 mil, uma diferença superior a R\$ 97 mil (mais que o dobro!).



Conclusão

Quando você investe, lembre-se sempre que os **juros compostos** amplificam o crescimento do seu dinheiro. Da mesma forma que investir maximiza seu potencial de ganhos, os juros compostos maximizam o potencial de ganhos do seu investimento.

Entretanto isso só acontece porque **tempo** e **reinvestimento** fazem os juros compostos funcionarem. Então evite a todo custo realizar retiradas do montante acumulado (principal + juros).

Perfil do investidor: conhece-te a ti mesmo

Os investidores podem aprender muito com a famosa máxima grega inscrita no Templo do Oráculo de Apolo, em Delfos: "**Conhece-te a ti mesmo**".

No contexto do investimento, as sábias palavras do Oráculo enfatizam que o sucesso depende de garantir que a sua estratégia de investimento se adapte às suas características pessoais.

Mesmo que todos busquem boa rentabilidade, cada um vem de uma formação distinta e tem necessidades diferentes. Cada modalidade de investimento ou estratégia são adequados para determinados tipos de investidores.

Embora existam muitos fatores que determinam o caminho ideal para um investidor, vamos olhar para duas categorias principais: os **objetivos financeiros** e **perfil do investidor**.

Objetivos financeiros

De um modo geral, os investidores têm alguns fatores a considerar quando se procura pelo lugar certo para aportar o seu dinheiro.

Segurança, fluxo de caixa e **ganho de capital** são fatores que devem influenciar a decisão de investimento e dependerá da idade de uma pessoa, estágio / posição na vida e circunstâncias pessoais.

Uma pessoa de 75 anos de idade, já aposentada, está muito mais interessada em preservar seus investimentos sem correr riscos, que um executivo de 30 anos. Porque o primeiro precisa de rendimentos provenientes de seus investimentos para sobreviver, então não pode correr o risco de perder parte do seu patrimônio.

O jovem executivo, por outro lado, tem o tempo ao seu favor. Como ainda não precisa desses rendimentos para pagar as contas, o executivo pode se dar ao luxo de ser mais agressivo em suas estratégias de investimento.

A situação financeira atual do investidor também vai afetar seus objetivos. Um multi-milionário terá, obviamente, objetivos bem diferentes que um casal recém-casado, que está apenas começando.

Por exemplo, o milionário, em um esforço para aumentar o seu lucro anual, certamente não teria nenhum problema em aplicar R\$ 200.000 num investimento imobiliário especulativo. Para ele, 200 mil é uma pequena porcentagem de seu valor global.

Enquanto isso, o casal está se concentrando em poupar para a compra da casa própria e não pode correr o risco de perder o seu dinheiro em um empreendimento especulativo.

Independentemente dos retornos potenciais de um investimento de risco, a especulação não é adequada para o jovem casal.

Como regra geral, **quanto mais curto o horizonte de tempo, mais conservador você deve ser.**

Dando outro exemplo, se você está investindo, principalmente, para a aposentadoria e você ainda está em seus 20 anos, você ainda tem tempo de sobra para compensar eventuais perdas que possa sofrer ao longo do caminho.

Ao mesmo tempo, se você começar quando ainda é jovem, não é necessário colocar pedaços enormes de seu salário mensalmente, porque você tem o poder dos **juros compostos** ao seu lado.

Por outro lado, se você está prestes a se aposentar, é muito importante proteger ou aumentar o dinheiro que você acumulou. Porque em breve precisará utilizar seus investimentos, então não vai querer expor todo o seu dinheiro à volatilidade.

Afinal ninguém quer correr o risco de perder parte do dinheiro investido numa queda do mercado justamente no momento em que precisará começar a utilizar esses recursos.

Perfil do investidor

Qual é o seu estilo? Você ama carros esportivos, esportes radicais e a emoção de algo arriscado? Ou você prefere ler em sua rede, enquanto aprecia a calma, estabilidade e segurança do seu quintal?

Peter Lynch, um dos maiores investidores de todos os tempos, disse:

“O órgão-chave para investir é o estômago, e não o cérebro”.

Em outras palavras, você precisa saber quanta volatilidade você pode suportar em seus investimentos.

Descobrir isso por si mesmo está longe de ser uma ciência exata, mas há alguma verdade a uma antiga máxima de investimento: você se arriscou mais que devia quando não consegue dormir à noite por estar se preocupando com seus investimentos.

Outra característica da personalidade que determinará sua forma de investir é o seu desejo para buscar informações sobre investimentos.

Algumas pessoas amam analisar demonstrações financeiras e ler notícias sobre finanças. Para outros, fazer isso é algo cansativo e entediante. Outros até gostariam de analisar investimentos, mas não têm tempo.

Tolerância a riscos

Deve ter ficado claro que o principal fator para determinar quais os melhores investimentos para você é a sua capacidade de assumir riscos.

Outra coisa importante que todos precisam ter ciência é que um determinado investimento que funciona bem para mim pode não funcionar para você. Afinal todos nós somos diferentes e temos nossas particularidades.

É possível que pessoas com perfis de investimento diferentes até adotem a mesma estratégia, mas certamente investidores mais conservadores terão a maior parte do capital investido em renda fixa.

Investir em aplicações financeiras ou negócio próprio?

Vivemos atualmente um momento repleto de oportunidades tanto para **investimentos em aplicações financeiros**, quanto para **abertura e desenvolvimento de um negócio próprio**.

O propósito desse capítulo é explorar as principais vantagens de aplicar nas diversas modalidades de investimento existentes ou na abertura de um negócio próprio, independente ou não (franquia, por exemplo), e discutir qual deles é a melhor forma de investir seu dinheiro.

Investimento em modalidades financeiras

Existe atualmente uma infinidade de formas para investir seu dinheiro. Poupança, títulos públicos, fundos de renda fixa, fundos de investimento em ações e investir diretamente em ações são apenas algumas delas.

As aplicações de baixo risco possibilitam ao investidor um retorno consistente e muito seguro, apesar de não representar percentualmente valores altos. Já os investimentos de alto risco (ações, derivativos e câmbio, por exemplo) sugerem, a longo prazo, rentabilidade mais atraente, entretanto não oferece segurança ou garantias para que isso ocorra.

A semelhança entre elas é que ambas estão a apenas alguns cliques de se tornarem parte do seu patrimônio. A tecnologia permite a aquisição de uma vasta gama de produtos financeiros sem sair de casa.

Abertura de negócio próprio

O sonho de muitos empregados e autônomos é abrir o próprio negócio. Não é à toa que 23% das pessoas que responderam à enquete “**Qual seu principal objetivo ao investir**” afirmaram que era **abrir um negócio próprio**. Não ter patrão e ter autonomia para tomada de decisão são apenas algumas das justificativas para ter a própria empresa.

Entretanto se engana quem pensa que ser dono do próprio negócio é sinônimo de moleza, chegar no horário que quiser e ficar rico rapidamente. Quem pensar assim não completa o primeiro ano à frente do negócio. Geralmente os donos trabalham entre 10 a 14 horas diárias e muitas vezes não se dão ao luxo de terem finais de semana, feriados ou férias.

A grande vantagem é que, na maioria das vezes, o **dinheiro investido numa empresa** que dá certo **rende muito mais** que as principais **aplicações financeiras** existentes no mercado.

Então onde é melhor investir meu dinheiro?

Depende do seu perfil (você é empreendedor?) e dos seus valores. Percebe-se que (como tudo na vida) ambos têm vantagens e desvantagens. Contudo é necessário que você faça uma auto-avaliação e verifique se você tem um perfil empreendedor ou não e se você topa priorizar seu lado profissional em detrimento do pessoal.

Administrar um negócio próprio geralmente exige muito mais tempo e dedicação que administrar aplicações financeiras, o que pode ser traduzido em pior qualidade de vida, prioridade pelo lado profissional e menos atividades de lazer.

Em contrapartida, você certamente conhece muito mais pessoas que ficaram ricas através do próprio negócio. A própria lista das pessoas **mais ricas do mundo em 2010** fala por si só. Você pode perceber que apenas Warren Buffett é exclusivamente investidor. Todos os outros são sócios de grandes empresas ou receberam grandes fortunas como herança.

Posso ser os dois?!

Também pode! Inclusive esse é uma das premissas defendidas pelo Robert Kiyosaki, autor do excelente e — muitíssimo recomendado — livro **Pai Rico, Pai Pobre**. Ele sugere que você deve migrar de **empregado** ou **autônomo**, para **dono** ou diretamente para **investidor**.

Na percepção de Kiyosaki, ser investidor significa ser proprietário de uma (ou mais) empresa, mas não administrá-la, possuindo apenas participação no capital social e recebendo parte dos lucros no final de cada exercício.

É exatamente isso que acontece quando investimos em ações. Ao comprar ações de uma determinada empresa, você passa a também ser dono da empresa e receber (proporcionalmente à sua participação no capital social) parte dos lucros anualmente, na forma de dividendos.

O que você acha melhor: investir em modalidades financeiros, ter o próprio negócio ou ambos?

Saiba como calcular o impacto da inflação nos investimentos

Atualmente existem várias opções de investimento isentas de imposto de renda, a saber: poupança, ações (para pequenos investidores), LCI, CRI e mais recentemente debêntures. Por existirem algumas aplicações isentas e outras que sofrem incidência do IR, é muito comum os investidores levarem em conta o impacto desse imposto em seus investimentos.

Entretanto pouca gente se dá conta de quanto a inflação compromete o retorno dos seus investimentos e que simplesmente desconsiderá-la pode colocar seu planejamento por água abaixo, principalmente quando se tratar de prazos bem longos.

O intuito desse capítulo é mostrar como é simples fazer o cálculo para descontar a inflação do retorno de seus investimentos, apresentar a taxa de juros real de algumas opções de investimento e indicar uma ótima fonte para acompanhar semanalmente as estimativas dos **principais índices de inflação no Brasil**.

Diferença entre taxa de juros nominal e taxa de juros real

A taxa de juros nominal representa o rendimento líquido de determinada aplicação durante certo período, sem descontar a inflação. Como exemplo, a poupança rende aproximadamente 7% ao ano e a LTN, com vencimento para 2013, rende 10,54% ao ano.

Já a taxa de juros real representa o rendimento real da aplicação, descontando inclusive a inflação. Em outras palavras, a taxa real é a taxa nominal “menos” a inflação. O menos está entre aspas porque vamos ver que, na verdade, devemos fazer uma operação de divisão para retirar a inflação dos investimentos.

Vamos pegar os rendimentos hipotéticos da poupança e da LTN que usei acima e descontar a inflação, considerando que a estimativa do IPCA (índice de inflação) para 2010 era de 5,85%, segundo o relatório Focus, do Banco Central.

- Fórmula: $1 + \text{taxa de juros real} = (1 + \text{taxa de juros nominal}) / (1 + \text{taxa de inflação})$
- Rentabilidade real da poupança: $(1 + 0,07) / (1 + 0,0585) = 1,0109$ ou 1,09% ao ano!
- Rentabilidade real da LTN: $(1 + 0,1054) / (1 + 0,0585) = 1,0443$ ou 4,43% ao ano!

Estimativa da inflação para o próximo ano

A estimativa da inflação pode ser obtida através do relatório de mercado **Focus**, elaborado pelo semanalmente pelo Banco Central. Para visualizar todos os relatórios disponíveis e baixar o mais recente, basta acessar **“Focus – Relatório de Mercado”**.

Conclusão

Se quisermos elaborar um planejamento de longo prazo, faz-se necessário considerar o impacto da inflação nos investimentos. Afinal, um milhão de reais daqui a 30 anos certamente não valerá a mesma coisa que vale atualmente. Quando “retiramos” a inflação dos investimentos, obtemos um valor nominal bem maior, mas que corresponderá a um milhão reais hoje.

É importante também ficar de olho nos investimentos que possuem rentabilidade indexada a índices de inflação, como alguns títulos públicos (NTN-B e NTN-B Principal)

e debêntures (como exemplo, a terceira série da **debênture do BNDESPar**), e também carteira de ações com foco em dividendos, pois a grande maioria das empresas presentes nessas carteiras comercializam produtos / serviços que são corrigidos anualmente através de índices de inflação (empresas de energia elétrica, telecomunicações, entre outras).

Sempre que vir o valor do seu aluguel reajustado em X%, o plano de saúde reajustado em Y% e a conta de luz reajustada em Z%, lembre-se do impacto da inflação em tudo que te rodeia.

** Nota: As taxas e índices apresentados neste capítulo foram obtidos em 17/12/2010*

10 motivos para sair da caderneta de poupança

É de conhecimento geral que os rendimentos da caderneta de poupança têm perdido atratividade ano após ano. Mesmo com a isenção do imposto de renda, a poupança já não é mais a mesma.

Escrevi o artigo "**Porque não aplicar na poupança**", onde expliquei porque a caderneta de poupança não é um investimento e mostrei algumas situações onde é recomendado utilizá-la.

Entretanto, lendo reportagens sobre o assunto, encontrei 10 razões para deixar a poupança, de acordo com o educador financeiro Álvaro Modernell, e resolvi compartilhá-las com você, por entender que ele foi muito feliz em todas as justificativas.

1. Baixa rentabilidade

Essa não poderia deixar de ser a primeira justificativa. Com as recentes perdas, investimentos em títulos públicos, por exemplo, ficaram muito mais atrativos e são igualmente seguros.

2. Maior maturidade para o mercado de ações

Com a quantidade de informações disponíveis sobre este investimento, aliado ao conhecimento sobre os riscos e possibilidades de retorno no longo prazo, está na hora de avaliar a migração de parte do seu capital para fundos de ações ou até mesmo o investimento direto em ações, caso já esteja preparado.

3. Necessidade de diversificação

Na busca pelo aumento da rentabilidade da carteira de investimentos e diluição dos riscos, é importante pensar na diversificação. Nunca é demais lembrar que não devemos por todos os ovos numa mesma cesta.

4. Tendência de queda para taxa de juros de longo prazo

Apesar da Selic ter subido nos últimos meses e ainda ter espaço para mais altas, a tendência é que ela retorne aos patamares abaixo de dois dígitos no longo prazo. Então é importante aproveitar o período atual para investir, pois daqui a alguns anos, uma diferença de 2% ou 3% ao ano na rentabilidade da sua carteira será bem relevante.

5. Boas perspectivas econômicas

As perspectivas econômicas e políticas do Brasil indicam um longo período de relativa estabilidade e crescimento. Esses fatores diminuem o risco de vários investimentos, possibilitando que os investidores sejam menos conservadores e arrisquem parte do capital em busca de maiores rentabilidades.

6. Solidez do Sistema Financeiro Nacional

A confiabilidade existente em nosso SFN, notadamente aumentada pela forma como o Brasil superou a crise de 2008 e pelas políticas de proteção bastante conservadoras do Banco Central, permite que o investidor “se aventure em outras praias”, sempre evitando os investimentos mais exóticos ou com pouca informação.

7. Aposentadoria complementar

Com o aumento da longevidade da população aliado às incertezas quanto aos proventos do INSS, faz-se necessário investir parte do capital em previdência complementar. Isso pode ser feito através de planos de previdência privada ou montando sua própria carteira de investimento, balanceando com títulos públicos e ações com foco em empresas que pagam bons dividendos.

8. Crescimento da educação financeira

Com o aumento da quantidade de informações com qualidade sobre o assunto, a população está cada vez mais educada em termos de finanças. Com isso, muita gente tem se preocupado em economizar nos gastos e investir o dinheiro que sobra e, para isso, estão conhecendo cada vez mais as opções de investimento existentes além da poupança.

9. Queda do poder aquisitivo da poupança

Outro fator importante é que, além da rentabilidade da poupança ter reduzido consideravelmente, a inflação tem subido, diminuindo assim o poder de compra da poupança. Para entender esse impacto, a poupança fechou 2010 com um rendimento de 6,9%. Se considerarmos o rendimento real (descontando a inflação desse mesmo ano: 5,90%), chegaremos ao valor de 0,94% a.a. Muito pouco para chamá-la de investimento.

10. Estímulos fiscais

Não é apenas a poupança que é isenta do imposto de renda. Investimentos em fundos imobiliários, letras de crédito imobiliário (LCI) ou certificados de recebíveis imobiliários (CRI) também são isentos.

Além disso, o governo federal oferece incentivos para investimentos de longo prazo, como redução da alíquota do IR para investimentos acima de 2 anos ou a possibilidade de deduzir parte do imposto a ser pago através de investimento em PGBL, por exemplo.

Você já migrou parte do seu capital para outros investimentos?

É importante migrar uma parte do capital para outras alternativas de investimentos, no intuito de aumentar seus ganhos e alcançar a independência financeira o quanto antes.

Investir com foco em ganho de capital ou fluxo de caixa?

A pergunta pode ser complicada para você, mas vou explicar o que significa cada um desses termos a partir de agora.

Investir objetivando ganho de capital significa que o principal objetivo do investidor é comprar barato e vender caro, ganhando com a variação entre o preço de compra e venda. Já quem busca fluxo de caixa quer uma entrada consistente de recursos, ou seja, geração contínua de renda.

O objetivo deste capítulo é explorar melhor essas modalidades de investimento, fornecer alguns exemplos e dar a minha opinião sobre qual a melhor opção na maioria dos casos, já que em finanças dificilmente existe a melhor escolha para qualquer caso.

Ganho de capital

Como já expliquei acima, investir com foco em ganho de capital é buscar vender um ativo por um preço maior que o da compra, obtendo assim uma diferença positiva a seu favor.

Alguns exemplos para ganho de capital seriam: comprar ações de determinada empresa acreditando que ela vá subir e vender assim que o objetivo for alcançado; ou comprar um imóvel na planta imaginando que o mercado continuará em alta e vender depois de algum tempo.

A grande constatação em relação a esta modalidade é que depende exclusivamente das oscilações do mercado. Em outras palavras, se o mercado continuar aquecido, você ganha. Se o mercado atravessar uma crise, você perde (e muito!).

Investidores que pensavam assim perderam muito dinheiro durante a crise de 2008, pois o preço das ações caíram assustadoramente. Os americanos então perderam ainda mais em outros mercados, sobretudo no imobiliário, o mais afetado pela crise.

Fluxo de caixa

Investimentos deste tipo objetivam uma geração de renda constante, independente do preço do ativo no momento. Claro que o valor do ativo é importante, mas o foco é na renda gerada, ou fluxo de caixa.

Como exemplos de geração de fluxo de caixa, posso citar: investir em ações com foco em empresas que pagam bons dividendos, comprar imóveis para alugar ou qualquer outro investimento que pague cupons periódicos, tais como alguns títulos públicos, fundos imobiliários, entre outros.

Pode-se portanto observar que esses investimentos sofrem bem menos com as oscilações do mercado, pois mesmo num período de crise, o recebimento de aluguéis ou dividendos podem até sofrer algum impacto, mas é bem menor que o sofrido pelo valor do ativo.

Então qual é o melhor?

Como já escrevi em outras oportunidades, a melhor resposta para a grande maioria das perguntas relacionadas a finanças é depende! Ainda assim é possível chegar a algumas conclusões.

A primeira é que investir como foco em fluxo de caixa diminui consideravelmente o risco do investimento. Quando o retorno do investimento oscila pouco, seja para cima ou para baixo, significa que essa aplicação é mais segura.

Outra conclusão é que dificilmente a geração de fluxo de caixa proporcionará ganhos astronômicos, como **mais de 100% num ano**, algo que eventualmente observamos em investimentos com ganho de capital. Tanto que os fundos de investimento campeões de rentabilidade raramente possuem foco em dividendos.

Em compensação, também é raro observar o mesmo fundo aparecer na lista dos 10 primeiros em dois anos consecutivos. Já os fundos de investimento com foco em dividendos apresentam rentabilidades consistentes com o passar dos anos.

A minha conclusão é que para a aposentadoria, investir buscando fluxo de caixa é o ideal. Já quando se tem mais tempo, é válido arriscar parte do dinheiro em busca de maiores rentabilidades, que virão através de ganho de capital.

A importância de um fundo de emergência

No Brasil, as pessoas que erram a mão no orçamento pagam caro por empréstimos de curto prazo, por conta das altíssimas taxas de juros. Por isso, é importante construir uma reserva de emergência para se proteger contra imprevistos e evitar pagar caro por não se precaver.

O comentarista de CBN Mauro Halfeld, no programa CBN Dinheiro, **falou muito bem sobre esse tema no comentário do dia 01/04/2011**, onde tratou do caso de um ouvinte que vive de comissões, tendo portanto um fluxo de renda mensal incerto.

O intuito deste capítulo é explicar o que é um fundo de emergência, quem deve utilizá-lo, onde o dinheiro deve ser aplicado e como essa reserva deve ser utilizada.

O que é um fundo de emergência?

Um fundo (ou reserva) de emergência nada mais é que uma reserva financeira que você constrói para se proteger de imprevistos ou de meses onde a entrada de recursos for abaixo do esperado.

Esses imprevistos podem ser desde problemas no carro, despesas médicas inesperadas ou gastos extras em começo de ano até um mês de desempenho abaixo do esperado nos negócios, principalmente para pessoas que vivem de comissões ou com a maior parte da renda sendo variável.

Quem deve construir um fundo de emergência?

Todos! Algumas pessoas estão expostas a riscos maiores, como funcionários sem estabilidade no trabalho, ou com a maior parte da renda originada de uma parcela variável, tais como comissões ou produtividade. Outros, mesmo tendo um salário fixo e estabilidade no emprego, como servidores públicos, também precisam dessa reserva.

A grande diferença é que alguns precisam mais do que os outros. Um trabalhador que vive de comissões, por exemplo, precisa ter um fundo mais consistente, que represente algo em torno de 6 vezes seus custos fixos. Se os custos fixos mensais desse trabalhador são de R\$ 2.000, ele precisa poupar aproximadamente R\$ 12.000.

O principal objetivo é ter tranquilidade financeira para trabalhar. Quem se enquadra nessa condição sabe o quanto é estressante não ter certeza se a renda ao final do mês será suficiente para pagar as contas. E tendo essa reserva, a pessoa se livra dessa terrível preocupação e ainda pode investir algum dinheiro, sempre que passar por meses mais rentáveis.

Onde o dinheiro deve ser aplicado?

O fundo de emergência deve ser mantido de forma muito líquida e conservadora. A intenção dele não é obter o máximo de rendimento, mas estar guardado num local seguro, que não ofereça riscos de perdas e que possa ser sacado assim que a necessidade aparecer.

Para tanto, o mais indicado é que esteja investido num **fundo DI** ou até mesmo na **caderneta de poupança**. Como falei antes, o foco não é rentabilidade, mas segurança e liquidez.

Como essa reserva deve ser utilizada?

O montante poupado para emergências, como o próprio nome já diz, só deve ser utilizado para situações excepcionais. Assim que o objetivo de poupar 6 vezes a necessidade mensal for alcançado, esse fundo não deve ser mexido enquanto não houver emergência. Deve ser “esquecido”.

Alguns ficam tentados a utilizá-lo para trocar de carro ou fazer uma viagem, mas não podemos nunca esquecer do objetivo desse fundo. Nada impede que, após poupar o valor total, passemos a investir com outros objetivos. É importante ter em mente que esse dinheiro significa tranquilidade financeira. E quem já passou por problemas financeiros decorrentes da falta de um fundo como esse, sabe o quanto é essa tranquilidade é valiosa!

Você já fez sua reserva para emergência?

ADQUIRA A VERSÃO COMPLETA HOJE MESMO!

Se você adorou o que leu até esse ponto, saiba que o melhor ainda está por vir!

Ao adquirir agora o eBook Como Investir Dinheiro, além de receber todos os capítulos distribuídos ao longo de 238 páginas, você leva também mais cinco eBooks (de renomados autores) e duas planilhas financeiras que acompanham o material e são totalmente grátis!



Você será direcionado para a página do Como Investir Dinheiro e terá mais informações sobre todo o material.